



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Informações sobre o Modelo AMA (Modelo Interno de Risco Operacional)

I – INSTRUÇÕES

As informações a seguir devem compor relatório a ser fornecido pelas instituições financeiras que pleitearem autorização para utilização de modelos internos de risco operacional para apuração do valor semestral referente à parcela RWA_{OAMA} do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR) de que trata a Resolução 4.193, de 1/3/2013.

- 1- Os conceitos utilizados referem-se aos constantes na Circular nº 3.647, de 4/3/2013. A instituição deve descrever, de forma clara e sucinta, as práticas e os procedimentos que evidenciem o cumprimento dos requisitos mínimos previstos na referida circular.
- 2- Para cada item devem ser fornecidas informações suficientes ao bom entendimento, sendo vedadas apenas referências a documentos externos, anexos ou não, salvo nos casos explicitamente solicitados ou absolutamente necessários.
- 3- O relatório e todos os anexos pedidos devem ser fornecidos, em mídia digital protegida por senha, à sede do Departamento de Supervisão Bancária – Desup, situado à Avenida Paulista 1804, São Paulo - SP. Deve também ser entregue uma via impressa do relatório, sem os documentos anexos citados na Seção IV.
- 4- Embora o pleito possa ser feito por um conglomerado prudencial, adotou-se neste documento a nomenclatura genérica de “instituição”, por questões de simplicidade.
- 5- Neste documento RO refere-se a *risco operacional*.
- 6- Informações adicionais sobre processos, procedimentos e metodologias de cálculo, bem como relatórios e outras evidências relacionadas à gestão de RO, poderão ser solicitados a qualquer tempo pelo Banco Central.
- 7- Este relatório deverá ser acompanhado dos demais documentos mencionados no artigo 86 da Circular 3.647.
- 8- Dúvidas quanto à elaboração do relatório poderão ser tratadas com o supervisor responsável pela instituição financeira.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

II - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da instituição ou conglomerado;

Nome e telefone do diretor responsável pelo gerenciamento do RO, conforme estabelecido no artigo 8º da Resolução nº 3.380, de 29/6/2006;

Nome, cargo e telefone da pessoa de contato para questões relacionadas a este pleito.

III – INFORMAÇÕES

1. Âmbito de aplicação

1.1 Abrangência

Empresas do conglomerado prudencial com exposição relevante a RO, justificando a relevância.

1.2 Exclusões

Justificativa para a exclusão de instituições ou unidades de negócio, caso o âmbito do pleito não inclua todas as exposições do conglomerado prudencial ou instituição conforme previsto pelo art. 72 da Circular 3.647.

2. Estrutura administrativa, políticas e estratégias

2.1 Alta administração

2.1.1 Principais comitês envolvidos na gestão de RO, indicando composição, periodicidade de reuniões e atribuições;

2.1.2 Inventário dos principais relatórios ou apresentações utilizados para comunicação à alta administração e conselho de administração, se houver, de assuntos relacionados à gestão de RO, indicando finalidade, breve descrição do conteúdo, destinatários e periodicidade.

2.2 Unidades envolvidas na gestão de RO

Com relação às unidades envolvidas na gestão de RO, como as de controles internos e *compliance*, além das unidades de validação e auditoria, informar:

2.2.1 Atribuições de cada unidade e descrição resumida das principais ferramentas utilizadas para gestão do RO;

2.2.2 Número de pessoas que nela trabalham;

2.2.3 Principais gestores, respectivos cargos e telefones para contato;

2.2.4 Política de recursos humanos para estas áreas, como perfis dos cargos, retenção, treinamento, remuneração e desenvolvimento de gestores;

2.2.5 Índice de rotatividade das áreas;

2.2.6 Descrição resumida de como a estrutura de gerenciamento de RO proporciona informações tempestivas e de qualidade para o adequado funcionamento do modelo AMA, de forma a gerar estimativas robustas, consistentes e verificáveis.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

2.3 Políticas e procedimentos de gestão e mensuração de RO

- 2.3.1 Descrição resumida dos principais documentos que estabelecem diretrizes, alçadas, políticas e procedimentos para a gestão e mensuração de RO, inclusive quanto à definição e o monitoramento do nível de tolerância ao RO.
- 2.3.2 Procedimentos para a aprovação de alterações nos processos e nas políticas relacionadas à gestão de RO e ao modelo AMA.
- 2.3.3 Procedimentos utilizados para assegurar a aderência das políticas, processos, sistemas e modelos à estratégia de RO definida pela administração e para assegurar que as políticas sejam efetivamente observadas pelas áreas operacionais.
- 2.3.4 Atribuição da diretoria da instituição e do conselho de administração, se houver, relativa à definição, aprovação e revisão dos níveis de tolerância ao RO da instituição (art. 44, caput, inciso I da Circular 3.647).
- 2.3.5 Procedimentos para a classificação interna das perdas operacionais (art. 13, caput, inciso III da Circular 3.647), bem como limites para registro, tratamento de quase-perdas, de múltiplas perdas e de riscos legais.
- 2.3.6 Descrição dos critérios para caracterização de alterações relevantes nos sistemas, nos modelos, no perfil de RO da instituição ou no valor semestral da parcela RWA_{OAMA} da instituição.
- 2.3.7 Descrição das diretrizes para atualização do modelo AMA.
- 2.3.8 Política que define a periodicidade e as circunstâncias em que devem ser realizadas validações.
- 2.3.9 Descrição do processo de lançamento de produtos/serviços novos (e/ou revisão de existentes), especificando os procedimentos adotados para a identificação do RO. Indicar também os procedimentos de acompanhamento posteriores à aprovação.

3. Modelo AMA

3.1 Metodologia

- 3.1.1 Descrição das principais diretrizes e premissas para a abordagem utilizada¹
- 3.1.2 Descrição detalhada quanto ao atendimento dos requerimentos da Circular 3.647 referentes aos componentes do modelo AMA para cada um de seus elementos mínimos:
 - a) Dados internos;
 - b) Dados externos;
 - c) Indicadores de ambiente de negócios e de controles internos;
 - d) Análise de cenários.
- 3.1.3 Descrição da definição de eventos de perda operacional, inclusive aqueles relacionados a risco de crédito e mercado, para fins do modelo AMA e da gestão de RO.

¹ Por exemplo, que justificam, com base em características da estrutura de gerenciamento de RO e do histórico da exposição ao RO da instituição, a preponderância de algum dos elementos mínimos no modelo AMA.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

3.2 Requisitos quantitativos

3.2.1 Formas de compensação de perdas operacionais esperadas.

3.2.2 Granularidade, quantidade de categorias de RO utilizadas.

3.2.3 Medida de dependência entre as categorias de RO.

3.2.4 Descrição da combinação dos elementos mínimos no modelo AMA.

3.2.5 Avaliação da adequação das distribuições utilizadas no modelo AMA.

3.2.6 Utilização de valores de perda operacional bruta ou de perda operacional líquida de recuperações na base interna de perdas operacionais.

3.2.7 Avaliação do risco de modelo.

3.2.8 Análise de sensibilidade.

3.2.9 Descrição dos métodos de transferência de RO.

3.2.10 Avaliação da capacidade preditiva e da adequação do valor apurado para a parcela RWA_{OAMA} frente à exposição ao RO.

4. Relatórios das unidades envolvidas na gestão de RO, exceto validação e auditoria

Inventário dos principais relatórios utilizados pelas áreas², indicando finalidade, breve descrição do conteúdo e periodicidade.

5. Ambiente tecnológico e controle de integridade das informações

5.1 Descrição do ambiente tecnológico relacionado a bases de dados

5.1.1 Diagrama explicativo e descrição sucinta de:

- a) Fontes de informação envolvidas na construção das bases de dados utilizadas na gestão e na modelagem do RO;
- b) Sistemas de informação envolvidos na armazenagem das bases de dados utilizadas na gestão e na modelagem do RO;
- c) Controles existentes nos sistemas tais como: acesso, trilha de auditoria, qualidade dos dados, becape, etc.;

5.1.2 Fluxos de informações entre os sistemas referidos no item 5.1.1.b, especificando as formas de integração. Para as integrações manuais ou por processamento não realizado pela área de tecnologia da informação (TI), descrever os controles compensatórios existentes e a previsão para automação sob a gestão da área de TI.

5.2 Descrição do ambiente tecnológico relacionado aos cálculos do modelo AMA e ao processo de gestão de RO

5.2.1 Diagrama explicativo e descrição sucinta de:

- a) Fontes de informação utilizadas no processo de gestão de RO e nos sistemas de informação que processam o cálculo do modelo AMA;

² Trata-se das mesmas unidades referidas no item 2.2.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

- b) Sistemas de informação envolvidos no processo de gestão de RO e nos sistemas de informação que processam o cálculo do modelo AMA;
 - c) Controles existentes nos sistemas tais como: acesso, trilha de auditoria, qualidade dos dados, becape, etc.
- 5.2.2 Fluxos de informações entre os sistemas referidos no item 5.2.1.b, especificando as formas de integração. Para as integrações manuais ou por processamento não realizado pela área de TI, descrever os controles compensatórios existentes e a previsão para automação sob a gestão da área de TI.

5.3 Controles

- 5.3.1 Procedimentos rotineiros, tanto automáticos quanto manuais, que busquem identificar erros nos dados utilizados no modelo AMA.
- 5.3.2 Processo de conciliação entre o sistema contábil e os dados de entrada do sistema de gestão de RO. Listar os sistemas aplicativos utilizados e os controles existentes, inclusive de acesso.
- 5.3.3 Responsáveis pela execução dos controles mencionados nos itens 5.3.1 e 5.3.2.

6. Validação e auditoria interna

6.1 Validação

- 6.1.1 Responsáveis pela validação do modelo interno.
- 6.1.2 Etapas do processo de validação do modelo interno.
- 6.1.3 Política que define a periodicidade e as circunstâncias em que devem ser realizadas validações.

6.2 Auditoria interna

Procedimentos adotados para a avaliação do processo de validação e do gerenciamento do RO.

7. Comprovação de uso

Descrição resumida quanto à utilização dos dados do modelo AMA e de seus resultados no gerenciamento do RO (arts. 66 e 67 da Circular 3.647).

IV. DOCUMENTOS ANEXOS

Incluir os documentos relacionados na tabela a seguir, numerando-os de acordo com a primeira coluna. A segunda coluna descreve o documento requerido. A última coluna indica o tópico do relatório a que o documento pedido se refere, quando estiver relacionado a um dos itens.

Em cada documento, indicar a área responsável pela sua elaboração.

Item	Descrição dos documentos	Tópico de referência
1	Organograma do conglomerado ou da instituição, indicando cargos de	2.1



BANCO CENTRAL DO BRASIL

	diretoria e nomes dos ocupantes dos cargos	
2	Três últimas atas de cada reunião dos comitês citados	2.1
3	Relatórios ou apresentações utilizados para comunicação de assuntos relacionados à gestão de RO à alta administração e ao conselho de administração, se houver (último exemplar de cada tipo)	2.1
4	Organogramas das unidades envolvidas na gestão de RO	2.2
5	Currículo resumido dos principais gestores envolvidos com modelo AMA	2.2
6	Documentos que estabeleçam diretrizes, políticas e procedimentos para a gestão de RO, inclusive aqueles que tratam de terceirizados, plano de continuidade de negócios (PCN) e segurança da informação	2.3.1
7	Histórico das alterações relevantes efetuadas no modelo AMA, bem como de suas validações, ocorridas nos últimos 12 meses	2.3.6
8	Histórico das alterações relevantes nos sistemas, nos modelos ou no perfil de RO da instituição, ocorridas nos últimos 12 meses	2.3.6
9	Diretrizes para atualização do modelo AMA	2.3.7
10	Documentação referente ao desenvolvimento e à aprovação recente de produtos novos sujeitos a RO relevante	2.3.9
11	Manuais relacionados às metodologias utilizadas para mensuração e controle de RO (inclusive a sua fundamentação teórica) e aos procedimentos de análise complementares ao modelo AMA	3.1 e 3.2
12	Manuais relativos à utilização dos elementos mínimos	3.1.2
13	Manuais relativos aos requisitos quantitativos	3.2
14	Principais relatórios utilizados pelas unidades envolvidas na gestão de RO (último exemplar de cada tipo)	4
15	Documentação dos sistemas de tecnologia da informação envolvidos com a base de dados de perda, cálculo do capital pelo modelo AMA e a gestão de RO (inclusive manuais operacionais)	5.1 e 5.2
16	Inventário da infraestrutura tecnológica utilizada no modelo AMA (hardware, banco de dados, sistema operacional e ferramentas) e que não esteja sob a governança da área de TI.	5.1 e 5.2
17	Manuais de procedimentos e rotinas operacionais de controle, incluindo o processo de conciliação de dados de gerenciamento e mensuração de RO com a contabilidade	5.3
18	Manual de validação dos modelos, dos processos e do ambiente de tecnologia da informação	6.1
19	Relatórios do processo de validação mais recente	6.1
20	Manuais de auditoria interna referentes à avaliação do processo de validação, da gestão de RO e do cumprimento dos requisitos da Circular 3.647.	6.2
21	Relatórios de auditoria interna referentes à avaliação do processo de validação e da gestão de RO e do cumprimento dos requisitos da Circular 3.647.	6.2



BANCO CENTRAL DO BRASIL

22	Demais relatórios de auditoria interna, elaborados nos últimos 12 meses, referentes à estrutura de gerenciamento de RO	6.2
23	Relatórios mais recentes de avaliação do ambiente tecnológico de gestão de RO, produzidos pela auditoria interna.	6.2

6.351.500-8 - Lucio Rodrigues Capelletto

Chefe de Unidade